

Nº 4, dez/99, p.1-4

CULTIVAR BRS PURUS

Nova Alternativa de Mandioca para Terra Firme no Amazonas.

Miguel Costa Dias¹

José Jackson B. N. Xavier²

João Ferdinando Barreto¹

A mandioca (*Manihot esculenta* Crantz), a mais importante fonte de energia alimentar para o homem amazônida, é cultivada no Amazonas, em todos os municípios (perfazendo a maior área plantada), e é a que mais se destaca não só pelo volume de produção, como também na dieta alimentar.

O cultivo, implantado em sua maioria em solos de terra firme, principalmente em cultivo solteiro, apresenta baixa produtividade (8,5 t/ha), em função da não utilização de cultivares melhorados e do baixo nível tecnológico aplicado ao sistema de produção em uso pelos mandiocultores.

A Embrapa Amazônia Ocidental, em parceria com a Embrapa Mandioca e Fruticultura, vem desenvolvendo pesquisas em Melhoramento Genético da Mandioca desde 1976, com o objetivo de identificar novos cultivares superiores em qualidade e rendimento em relação aos utilizados tradicionalmente pelo pequeno produtor no Estado. Outras linhas de atuação que vêm se destacando são os trabalhos com manejo e tratos culturais, para que o mandiocultor possa dispor de um sistema de produção que possibilite melhoria à sua qualidade de vida. Como resultado desse esforço, é o lançamento do cultivar BRS PURUS, selecionado para áreas de terra firme do Estado, por apresentar bons resultados de produção de raízes, bem como tolerância às principais pragas e doenças da cultura em experimentos de competição e em plantios demonstrativos conduzidos pela Embrapa Amazônia Ocidental em parceria com mandiocultores selecionados.

Este cultivar, registrado na Embrapa Amazônia Ocidental sob o código de acesso IM-025, é originário da comunidade indígena Paumari, no município de Lábrea (AM), situado no alto rio Purus, onde foi coletada em 1979.

São descritas as principais características botânicas e agronômicas do cultivar (Tabela 1).

¹ Eng.º Agr.º, MSc., Embrapa Amazônia Ocidental, Caixa Postal 319, CEP 69011-970, Manaus-AM.

² Eng.º Agr.º, Dr., Embrapa Amazônia Ocidental.

TABELA 1. Caracterização botânica e agronômica do cultivar BRS PURUS.

Descritores	Avaliação	
	Botânica	Agronômica
Cor da folha (jovem)	Arroxeadada	-
Cor da folha (adulto)	Verde	-
Broto terminal	Verde-arroxeadado	-
Nervura central	Verde	-
Pecíolo	Vermelho-esverdeado	-
Número de lóbulo	07	-
Forma do lóbulo	Oblongo-lanceolada	-
Altura média da planta	-	283 cm
Altura média da 1ª ramificação	-	41 cm
Hábito de ramificação	Dicotômico	-
Cor do caule (jovem)	Verde	-
Cor do caule (adulto)	Marrom-claro	-
Cor do córtex do caule	Verde-claro	-
Rendimento médio (caule + folha)	-	15 t/ha
Formato da raiz	Cônica-cilíndrica	-
Cor da película de raiz	Marrom-escuro	-
Cor do córtex da raiz	Amarelo	-
Cor da polpa	Creme	-
Classificação Quanto ao HCN	-	Brava
Teor de amido médio na raiz	-	26%
Rendimento médio de raiz	-	25 t/ha
Ciclo	-	12 a 16 meses

Em relação às principais pragas e doenças, observa-se que a reação foi de tolerância, indicando ser o cultivar BRS PURUS uma nova alternativa para plantio comercial (Tabela 2).

TABELA 2. Reação do cultivar BRS PURUS às principais doenças e pragas registradas no Amazonas. Manaus, 1999.

Doença	Nome científico	Reação
Mancha parda grande	<i>Cercospora viscosae</i>	Tolerante
Mancha parda	<i>Cercospora henningsii</i>	Tolerante
Phytophthora	<i>Phytophthora drechsleri</i>	Tolerante
Fusarium	<i>Fusarium</i> spp	Tolerante
Mancha angular	<i>Xanthomonas campestris</i> pv. <i>cassavae</i>	Tolerante
Praga	Nome científico	Reação
Mosca do broto	<i>Silba</i> spp	Tolerante
Mosca da fruta	<i>Anastrepha</i> spp	Tolerante
Broca do caule	<i>Sternocoelus</i> sp	Tolerante

RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

a - Ecossistema

- Este cultivar é indicado para plantio em terra firme, e o seu estabelecimento, preferencialmente, no início das chuvas. Não é recomendado seu plantio, na região de Manaus, no intervalo de julho a setembro, por serem os meses de menor precipitação pluviométrica.

b - Seleção do material de plantio

- A seleção da maniva-semente para plantio deve ser isenta de pragas e doenças, proveniente de plantas vigorosas e com idade mínima de dez meses ou quando a relação medula x lenha da haste corresponder, na parte média, a 50% de cada tecido.

c - Tamanho da maniva-semente

- O tamanho da maniva-semente deve ser de aproximadamente 20 cm de comprimento e com gemas não danificadas. Fazer o corte, de preferência, com serra circular para não causar esmagamento da extremidade da maniva, e assim, evitar a entrada de patógenos quando da realização do plantio.

d - Tratamento das manivas-semente

- Realizar o tratamento das manivas-semente com fungicidas e inseticidas, para garantir o estabelecimento e o estande (prática importante e obrigatória para as condições amazônicas). Utilizar os fungicidas Fosetyl-AL mais Benomil, adicionado de inseticida Carbofuran, nas concentrações de 200 g, 60 g e 400 ml, respectivamente, para 100 l d'água, com imersão durante cinco minutos.

e - Preparo do solo

- Escolher, de preferência, solos planos e não encharcados. O solo bem preparado é importante na produtividade da cultura. A aração deve ser efetuada até 20 cm de profundidade, deixando o solo solto e livre de torrões. A gradagem deve ser realizada às vésperas do plantio, a fim de controlar as ervas daninhas.

f - Calagem e adubação

- As recomendações de calagem e adubação devem ser baseadas nas análises químicas do solo. Resultados experimentais em solos de baixa fertilidade natural recomendam 2 t/ha de calcário dolomítico, aplicadas 60 dias antes do plantio, 134 kg/ha de superfosfato triplo, por ocasião do plantio, e 67 kg/ha de uréia e de cloreto de potássio. Estes últimos, fracionados em duas partes: a metade aos 60 dias após o plantio e a outra metade aos 120 dias, respectivamente.

g - Espaçamento

- Utilizar, para cultivo solteiro, espaçamento de 1,00 m x 1,00 m e em consórcio, é em função da cultura consorte. O plantio deve ser em sulco ou em covas, com 10 cm de profundidade, cobrindo-se as manivas-semente com uma camada de terra, levemente compactada.

h - Plantas daninhas

- Manter a cultura livre de competição de plantas daninhas, principalmente, até os 120 dias após a emergência da planta.

i - Controle de pragas e doenças

- Inspeccionar periodicamente a lavoura, procurando identificar focos iniciais de pragas e/ou doenças, para que o controle seja mais eficaz e econômico.

BENEFÍCIOS

- A utilização do cultivar BRS PURUS e a adoção das práticas recomendadas acima para o plantio proporcionarão ao produtor, que detém um rendimento médio de 8,5 t/ha, um incremento de 294% no rendimento de raízes.

IMPRESSO